



Inseticida foliar para controlo simultâneo de bichado ou lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-mineiras em macieira e pereira; e bichado, lagartas-de-lepidópteros e psila, lagartas-mineiras ou ácaros em pereira; traça-oriental ou anársia e ácaros ou tripes em pessegueiro incluindo nectarina; lagartas-de-lepidópteros ou tuta e ácaros ou larvas-mineiras no tomateiro, pimenteiro, beringela, courgette (aboborinha), pepino, meloeiro, melancia, abóbora, morangueiro e feijão-verde.

Formulação / Composição

Suspensão Concentrada (SC) com 18 g/L ou 1,7% (p/p) de abamectina e 45 g/L ou 4,3% (p/p) de clorantraniliprol.
Grupo químico - avermectinas e diamida antranilica.

Modo de Ação

O **VOLIAM TARGO**® é um inseticida foliar principalmente com ação de ingestão e alguma ação de contacto composto por duas substâncias ativas: o clorantraniliprol e a abamectina. O clorantraniliprol, pertence ao grupo da diamidas, atua como modulador dos recetores de rianodina, originando um bloqueio permanente na movimentação das lagartas (IRAC MoA, Grupo 28). A abamectina pertence ao grupo das avermectinas, atuando no sistema nervoso, nos ativadores do canal de cloro (GABA), IRAC MoA Grupo 6.

Classificação do modo de ação das substâncias ativas de acordo com IRAC:

GRUPO	28	6	INSETICIDA
-------	----	---	------------

Finalidades / Condições de utilização

Cultura	Doença	Concentração (mL/hL)	Condições de aplicação	Intervalo Segurança (dias)
Abóbora Beringela Courgette (aboborinha) Meloeiro Melancia Pepino (estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>) Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i> , <i>Spodoptera exigua</i> , <i>Chrysodeixis chalcites</i>) e Aranhão-amarelo (<i>Tetranychus urticae</i>)	60 – 80 mL/hL (máx. 800 mL/ha)	Utilizar este produto apenas, e só, quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos (Lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-de-lepidópteros e larvas-mineiras). Efetuar a primeira aplicação ao aparecimento das primeiras lagartas ou primeiros estragos nos frutos e/ou folhas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros ou minas de larvas-mineiras na cultura.	3
	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>) Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i> , <i>Spodoptera exigua</i> , <i>Chrysodeixis chalcites</i>) e Larvas-mineiras (<i>Liriomyza sp.</i>)		Utilizar a concentração superior em situações de elevada pressão das pragas. Máximo de 2 tratamentos , com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.	

<p>Pimenteiro (estufa)</p>	<p>Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)</p> <p>Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i>, <i>Spodoptera exigua</i>, <i>Chrysodeixis calcites</i>)</p> <p>e</p> <p>Larvas-mineiras (<i>Liriomyza sp.</i>)</p> <hr/> <p>Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)</p> <p>Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i>, <i>Spodoptera exigua</i>, <i>Chrysodeixis calcites</i>)</p> <p>e</p> <p>Aranhinho-amarelo (<i>Tetranychus urticae</i>)</p>	<p>60 – 80 mL/hL</p> <p>(máx. 800 mL/ha)</p>	<p>Utilizar este produto apenas, e só, quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos (lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-de-lepidópteros e larvas-mineiras).</p> <p>Efetuar a primeira aplicação ao aparecimento das primeiras lagartas ou primeiros estragos nos frutos e/ou folhas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros ou minas de larvas-mineiras na cultura.</p> <p>Utilizar a concentração superior em situações de elevada pressão das pragas.</p> <p>Máximo de 2 tratamentos, com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.</p>	<p>3</p>
<p>Tomateiro (estufa)</p>	<p>Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)</p> <p>Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i>, <i>Spodoptera exigua</i>, <i>Chrysodeixis calcites</i>, <i>Autographa gamma</i>)</p> <p>Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)</p> <p>e</p> <p>Larvas-mineiras (<i>Liriomyza sp.</i>)</p> <hr/> <p>Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)</p> <p>Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i>, <i>Spodoptera exigua</i>, <i>Chrysodeixis calcites</i>, <i>Autographa gamma</i>)</p> <p>Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)</p> <p>e</p> <p>Aranhinho-amarelo (<i>Tetranychus urticae</i>)</p>	<p>60 – 80 mL/hL</p> <p>(máx. 800 mL/ha)</p>	<p>Utilizar este produto apenas, e só, quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos (lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-de-lepidópteros e larvas-mineiras).</p> <p>Efetuar a primeira aplicação ao aparecimento das primeiras lagartas ou primeiros estragos nos frutos e/ou folhas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros ou minas de larvas-mineiras na cultura.</p> <p>Utilizar a concentração superior em situações de elevada pressão das pragas.</p> <p>Máximo de 2 tratamentos, com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.</p>	<p>3</p>
<p>Feijão verde (estufa)</p>	<p>Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i>, <i>Spodoptera exigua</i>, <i>Chrysodeixis chalcites</i>)</p> <p>e</p> <p>Larvas mineiras (<i>Liriomyza sp.</i>)</p> <hr/> <p>Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i>, <i>Spodoptera exigua</i>, <i>Chrysodeixis chalcites</i>)</p> <p>e</p> <p>Aranhinho-amarelo (<i>Tetranychus urticae</i>)</p>	<p>60 – 80 mL/hL</p> <p>(máx. 800 mL/ha)</p>	<p>Utilizar este produto apenas, e só, quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos (lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-de-lepidópteros e larvas-mineiras).</p> <p>Efetuar a primeira aplicação ao aparecimento das primeiras lagartas ou primeiros estragos nos frutos e/ou folhas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros ou minas de larvas-mineiras na cultura.</p> <p>Utilizar a concentração superior em situações de elevada pressão das pragas.</p>	<p>3</p>

			Máximo de 2 tratamentos , com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.	
Morangueiro (estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>) Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i> , <i>Spodoptera exigua</i> , <i>Autographa gamma</i>) e Larvas mineiras (<i>Liriomyza sp.</i>)	60 – 80 mL/hL (máx. 800 mL/ha)	Utilizar este produto apenas, e só, quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos (lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-de-lepidópteros e larvas-mineiras). Efetuar a primeira aplicação ao aparecimento das primeiras lagartas ou primeiros estragos nos frutos e/ou folhas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros ou minas de larvas-mineiras na cultura. Utilizar a concentração superior em situações de elevada pressão das pragas. Máximo de 2 tratamentos , com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.	3
	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>) Lagartas-de-lepidópteros (<i>Spodoptera littoralis</i> , <i>Spodoptera exigua</i> , <i>Autographa gamma</i>) e Aranhinho-amarelo (<i>Tetranychus urticae</i>) Ácaro-do-morangueiro (<i>Phytonemus pallidus</i>)			
Macieira Pereira	Bichado da fruta (<i>Cydia pomonella</i>) e Aranhinho vermelho (<i>Panonychus ulmi</i>) Aranhinho-amarelo (<i>Tetranychus urticae</i>)	50 – 75 mL/hL (máx. 750 mL/ha)	Utilizar este produto apenas, e só, quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos (lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-de-lepidópteros e lagartas-mineiras). Efetuar a primeira aplicação ao pico da curva do vôo do bichado, ou de outras lagartas-de-lepidópteros, antes da eclosão das primeiras lagartas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros ou minas de lagartas-mineiras na cultura. Utilizar a concentração superior em situações de elevada pressão das pragas. Máximo de 2 tratamentos , com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.	14
	Bichado da fruta (<i>Cydia pomonella</i>) e Mineira-em-círculo (<i>Leucoptera malifoliella</i>) Mineira-sinuosa (<i>Lyonetia clerkella</i>) Mineira-marmoreada (<i>Phyllonorycter blancardella</i>) Mineira-em-placa (<i>Phyllonorycter corylifoliella</i>) Lagarta-mineira-das-folhas-de-macieira (<i>Stigmella malella</i>)			

Pereira	<p>Bichado da fruta (<i>Cydia pomonella</i>)</p> <p>e</p> <p>Psila (<i>Cacopsylla pyri</i>)</p>	<p>50 – 75 mL/hL</p> <p>(máx. 750 mL/ha)</p>	<p>Utilizar este produto apenas, e só, quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos (lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-de-lepidópteros e lagartas-mineiras ou psila).</p> <p>Efetuar a primeira aplicação ao pico da curva do vôo do bichado, ou de outras lagartas-de-lepidópteros, antes da eclosão das primeiras lagartas, coincidindo com a presença de ovos amarelos/primeiras ninfas de psila ou de formas móveis de ácaros ou minas de lagartas-mineiras na cultura.</p> <p>Utilizar a concentração superior em situações de elevada pressão das pragas.</p> <p>Máximo de 2 tratamentos, com 7 a 10 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.</p>	14
Pessegueiro Nectarina	<p>Traça-oriental-do-pessegueiro (<i>Grapholita molesta</i>)</p> <p>Anársia (<i>Anarsia lineatella</i>)</p> <p>e</p> <p>Aranhinho-vermelho (<i>Panonychus ulmi</i>)</p> <p>Aranhinho-amarelo (<i>Tetranychus urticae</i>)</p> <p>Traça-oriental-do-pessegueiro (<i>Grapholita molesta</i>)</p> <p>Anársia (<i>Anarsia lineatella</i>)</p> <p>e</p> <p>Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)</p> <p>Tripes (<i>Taeniothrips sp.</i>; <i>Thrips sp.</i>)</p>	<p>75 mL/hL</p> <p>(máx. 750 mL/ha)</p>	<p>Utilizar este produto apenas, e só, quando se pretende controlar em simultâneo os dois grupos de inimigos (lagartas-de-lepidópteros e ácaros ou lagartas-de-lepidópteros e tripes).</p> <p>Efetuar a primeira aplicação ao aparecimento das primeiras lagartas ou primeiros estragos nos frutos e/ou folhas, coincidindo com a presença de formas móveis de ácaros ou tripes na cultura.</p> <p>Máximo de 2 tratamentos, com 7 a 14 dias de intervalo se as aplicações forem consecutivas.</p>	14

Usos menores

Cultura	Infestantes	Dose (L/ha)	Condições de utilização	Requerente	Intervalo de Segurança (dias)
Viveiros de ornamentais para produção de estacas	Tripe-da-Califórnia	1	Ao aparecimento da praga, durante todo o ano. Para evitar o desenvolvimento de resistências não aplicar este ou outro produto que contenha na sua composição inseticidas que atuem como modeladores dos recetores de	Syngenta	-

			rianodina (grupo 28 IRAC), mais que duas vezes seguidas. Alternar com produtos com diferentes modos de ação. Nº máx de aplicações: 2 com intervalo entre aplicações de 7 dias.		
--	--	--	---	--	--

Proteção Integrada

Segundo a **Diretiva do Uso Sustentável** (Diretiva 2009/128/CE) que foi transposta para a **Lei nº 26/2013** (a 11 de Abril), é obrigatória a aplicação dos princípios gerais da Proteção Integrada por todos os utilizadores profissionais. Cumpridos esses princípios gerais, **todos os produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal, para o combate aos inimigos das culturas são passíveis de ser utilizados em Proteção Integrada.**

LMR

Informação relativa aos **LMRs**, consultar a informação na página oficial da EU: https://ec.europa.eu/food/plant/pesticides_en

Modo de Preparação da Calda e Utilização

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Agitar bem o produto na embalagem, até ficar homogéneo. Juntar a quantidade de produto necessário e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

Para aplicação com barra de pulverização em culturas baixas:

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda.

A quantidade de produto e o volume de calda deve ser adequado à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para aplicação em culturas arbustivas e arbóreas:

Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.

Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada.

Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

Volume de calda a utilizar: 1000 L/ha

Precauções Biológicas

Para evitar o desenvolvimento de resistências não aplicar este ou outro produto que contenha na sua composição inseticidas que atuem como modeladores dos recetores de rianodina (grupo 28 IRAC), mais que duas vezes seguidas. Alternar com produtos com diferentes modos de ação.

Precauções Toxicológicas, Ecotoxicológicas e Ambientais
ATENÇÃO

- Nocivo por ingestão.
- Nocivo por inalação.
- Pode afetar o sistema nervoso após exposição prolongada ou repetida.

- Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Não respirar a nuvem de pulverização.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Utilizar apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.
- Recolher o produto derramado.
- Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.
- Contém 1,2-benzisothiazol-3-one. Pode provocar uma reação alérgica.
- Ficha de segurança fornecida a pedido.
- Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 30 ou 20 metros em macieira, pereira e pessegueiro, conforme a aplicação for cedo ou tardia. Sempre que possível, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 90% de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto, podendo reduzir a zona não pulverizada para 15 e 10 metros, respetivamente, em relação às águas de superfície.
- Perigoso para as abelhas. Para proteção das abelhas e de outros insetos polinizadores, não aplicar este produto durante a floração das culturas. Não utilizar este produto durante o período de presença das abelhas nos campos. Não aplicar este produto na presença de infestantes em floração.
- Arejar as estufas tratadas até à secagem do pulverizado antes de nelas voltar a entrar.
- Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas estes deverão usar luvas, camisa de mangas compridas, calças, meias e sapatos.
- O aplicador deverá usar luvas e vestuário de proteção impermeável durante a preparação da calda e aplicação do produto.
- Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.
- Após o tratamento lavar bem o material de proteção, tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro.
- Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos. Telef: 800 250 250



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de receção Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores fora do nosso domínio pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

Embalagens

1 L.

Autorização de venda n.º 1118, concedida pela DGAV

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO NÃO DISPENSAM A LEITURA ATENTA DO RÓTULO DA EMBALAGEM.

FT: 110923